

MILTON MARQUES

Memória do Menino do Poré

SERÁ?

Estudo indica contradição no ambiente do massacre de Cunhaú



EDILSON VARELA

Potiguar a quem Chatô confiou instalar jornal e emissora de TV em Brasília

TURISMO

A incrível Rota das Emoções

FESTA DO CAJU

Acontecimento dos anos 60 e 70

RECEITA

Lalarilar no Arraiá das Saudades

BELEZURA

DONO DE MUITAS HABILIDADES, O BADALADO CABELEIREIRO GETÚLIO SOARES CHEGA A 50 ANOS DE PROFISSÃO SEMPRE IRREQUIETO. SEM MEDO DE SE REINVENTAR, É O ÚNICO QUE CARREGA O TÍTULO DE “TESOURA DE OURO” NA TERRA DE CÂMARA CASCUDO. EM CONVERSA COM A BZZZ, CONTA TAMBÉM SOBRE DOTES CULINÁRIOS E HILARIDADES QUE SÓ COM ELE ACONTECEM

Temos muito PRA CONTAR

História. Memória. Recordação. Descoberta. Redescoberta. Palavras que definem nosso maior foco em cada edição da Bzzz. Resgatamos personalidades e patrimônios históricos que marcaram época e deixaram imensa contribuição para o futuro que permanece. E neste número o historiador Ivan Lira de Carvalho traz mais um relato de vida e obra de um gigante potiguar: Edilson Cid Varela, que deixou considerável legado na transformação do cenário da comunicação nacional. Foi a ele que Assis Chateaubriand confiou criar, instalar e colocar para funcionar um jornal e uma emissora de televisão no dia da inauguração de Brasília, a nova capital do País, no dia 21 de abril de 1960. Vale ler atento cada parágrafo.

Instigou-me o trabalho de conclusão de curso do profissional de turismo Thiago Oliveira. Remete à história que muda o cenário onde aconteceu o terrível massacre de Cunhaú, em 16 de julho de 1645. Assim, solicitei a ele um resumo para esta colmeia. Prontamente atendida. Nossa Lalarilar Milena Neves traz deliciosas recordações de um tempo junino com muita animação e saia rodada. O jornalista-viajante Gilson Bezerra nos presenteia com a Rota das Emoções, trecho que vai do litoral de Jericoacoara, no Ceará, ao maranhense Barreirinhas. Afe! Que demais!

Minervino Wanderley volta aos áureos anos 1960 e 1970 – tempo que durou além desse período – para contar sobre a Festa do Caju, que muito movimentou verões no Clube da Redinha, única construção à época tolerada pelos moradores e veranistas naquela linha de frente para o mar. São muitas histórias ali reunidas. De Mossoró, Geovânia Gomes chega contando sobre a vida e a obra do médico e empresário Milton Marques de Medeiros, a partir do livro *O Menino do Poré*, organizado pela jornalista e escritora mossoroense Lúcia Rocha. Grandes momentos do *Dèjà Vu*.

E resgatamos matérias de fatos históricos que estamos retomando neste período de pandemia, selecionadas a pedidos. Na minha coluna, indico as novas, principalmente em hospedagem e gastronomia, dois setores que muito aprecio.

Jogue-se nesta colmeia de boas letras.

Boa leitura

Eliana Lima - Editora



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.bznnoticias.com.br

 @revistabzzz

 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,

CRÍTICAS E ELOGIOS

revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

COLABORADORES

AURA MAZDA, GEOVÂNIA GOMES,

GILSON BEZERRA, IVAN LIRA DE CARVALHO,

MILENA NEVES, THIAGO OLIVEIRA

CAPA

CÍCERO OLIVEIRA



46



68

8 | AS LISBOETAS

94 | FESTAS

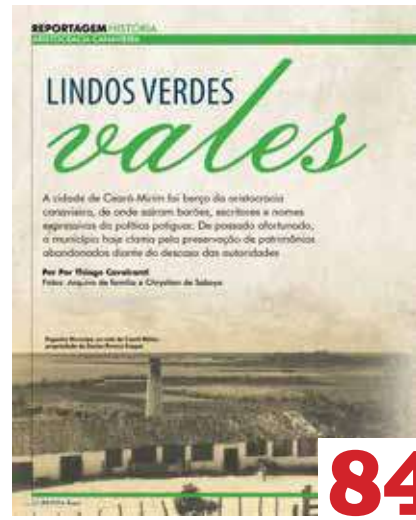
96 | ARTIGO



52



74



84



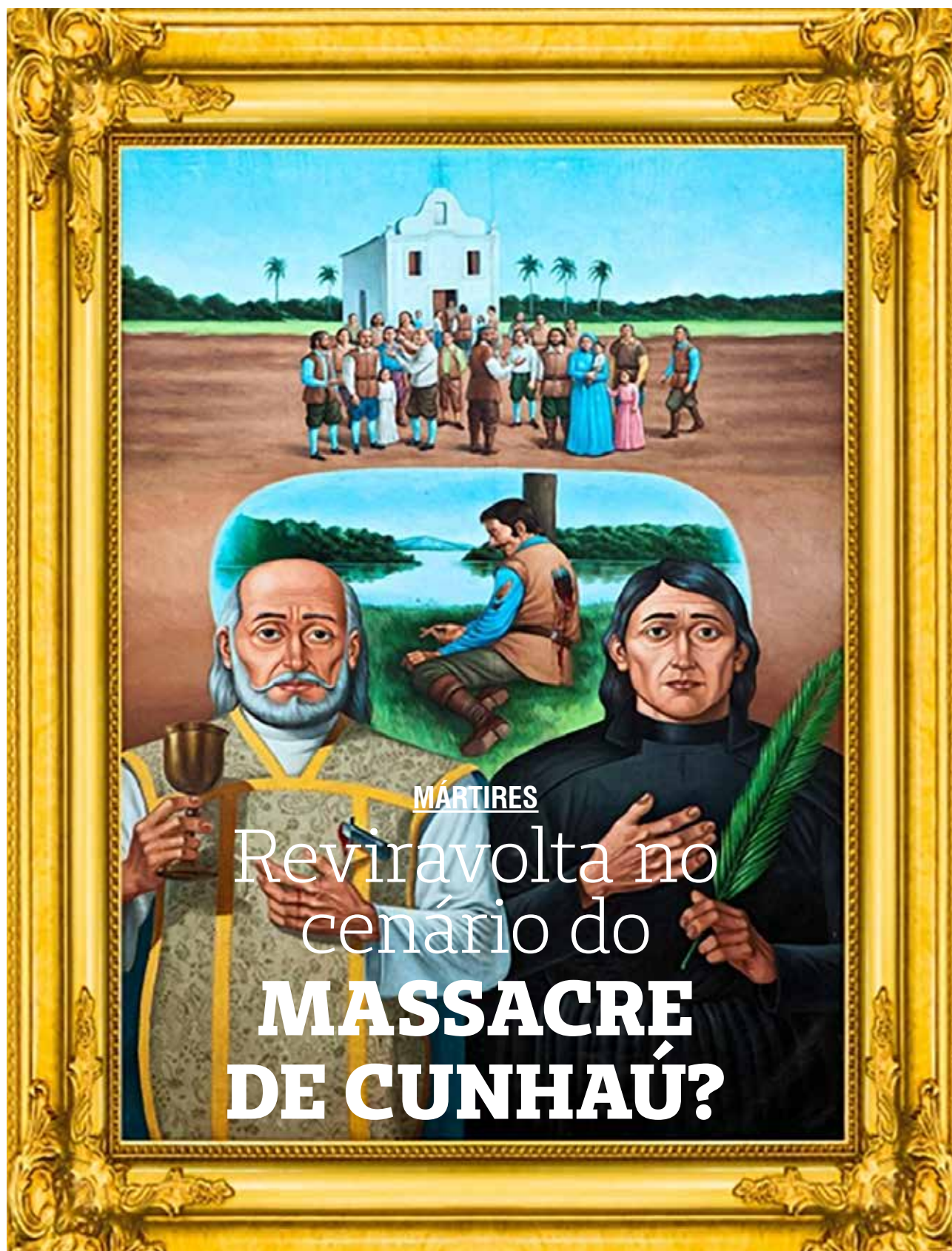
62



82



90



ESTUDO DO
PROFISSIONAL
DO TURISMO
THIAGO
OLIVEIRA INDICA
CONTRADIÇÃO
NO AMBIENTE DO
MASSACRE DE
1645

Por Thiago Oliveira

O que garagens, capacitor de fluxo, Brasil Holandês e um sítio/destino turístico histórico, no Município de Canguaretama-RN, tem a ver? Tudo e mais um pouco. Logo, venha conferir esta tentativa de transformação de linguagem de iniciação científica em literária.

Assim, cabe publicizar que existe uma hipótese, ideia autoral teórica, criada em idos de 2015, e defendida numa monografia de Gestão de Turismo em 2020, com o título “Entre ruínas e soterramento!? ‘Uma biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú’”, do então discente universitário Thiago Oliveira, do IFRN - Campus Canguaretama, e hoje gestor/guia de turismo, escritor, pesquisador, poeta e militante/fundador do Coletivo Mestre Padre.

E existe uma pintura de 3,90 metros de altura por 2,60 metros de largura, difundida em larga escala como estandarte oficial dos Protomártires do Brasil, feita pelo artista plástico potiguar Gilvan Lira, “a pedido do postulador da Causa da [E sob a sua orientação] foi dado forma à representação iconográfica dos rostos e indumentária dos mártires, exaltando os sinais do martírio.”

Isto posto, há uma pintura, Praefecture De Paraíba, et Rio Grande, paisagem real à época do século XVI, década de 1640, que deu o suporte inicial à Hipótese da Capela “original” do extinto Engenho Cunhaú histórico, que foi inspirada no capacitor de flu-

xo, uma máquina capaz de realizar viagens no tempo em um filme de ficção científica, dos anos 1985, De Volta para o Futuro.

Em linhas gerais, literárias, a ideia propõe que no lado esquerdo da moradia senhorial do extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje residência dos funcionários da atual Fazenda Cunhaú, que foi o palco do evento do dia 16 de julho de 1645, durante o período do Brasil Holandês, sendo porventura local da Capela original dos hoje Santos Mártires de Cunhaú, na crença religiosa católica apostólica romana.

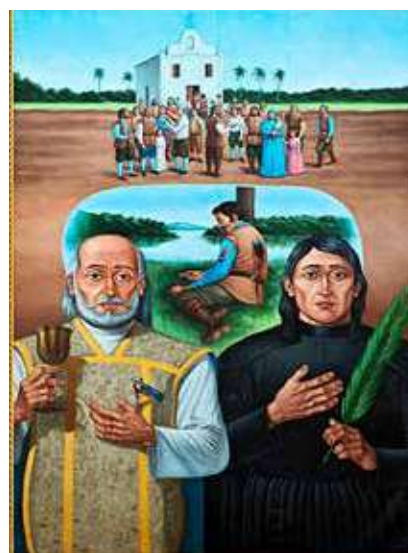
Já a explicação acadêmica, iniciação científica, será sucitamente condensada, pura, mas aplicada a uma linguagem mais simples, com o infográfico exibido inicialmente, que é um triângulo da seleção de documentos históricos sobre a moradia senhorial do extinto Engenho Cunhaú histórico, com ênfase na ilha textual “[de] 45 metros, ficaram quinze...e a casa [senhorial era] contígua à capela.”

Aliada a uma alegoria de Frans Post, artista flamengo do século XVI, do ano de 1643, presente no livro *Rerum per Octennium in Brasilia*, de Gaspar Barléu, do ano de 1647, tendo o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte- IHGRN um desses raros exemplares, cuja “qualidade artística das gravuras de Frans Post [faz] [...] jus a ser considerado o melhor mapa histórico do Brasil em sua área de abrangência, até o primeiro quartel do século XVIII, pelo menos.”

A pintura original está no acervo do Instituto Ricardo Brennand-IRB, no Recife-PE, e nela é possível ver as estruturas do extinto Engenho Cunhaú histórico, como a Casa Grande no centro e à esquerda uma capela contígua com o cruzeiro na parte superior, além de não possuir um frontão, fachada, podendo assim ser acessado por um cômodo interior ligando a moradia senhorial, sendo assim uma espécie de garagem, acessada somente por seus proprietários.

E, por fim, uma sucinta e espe-

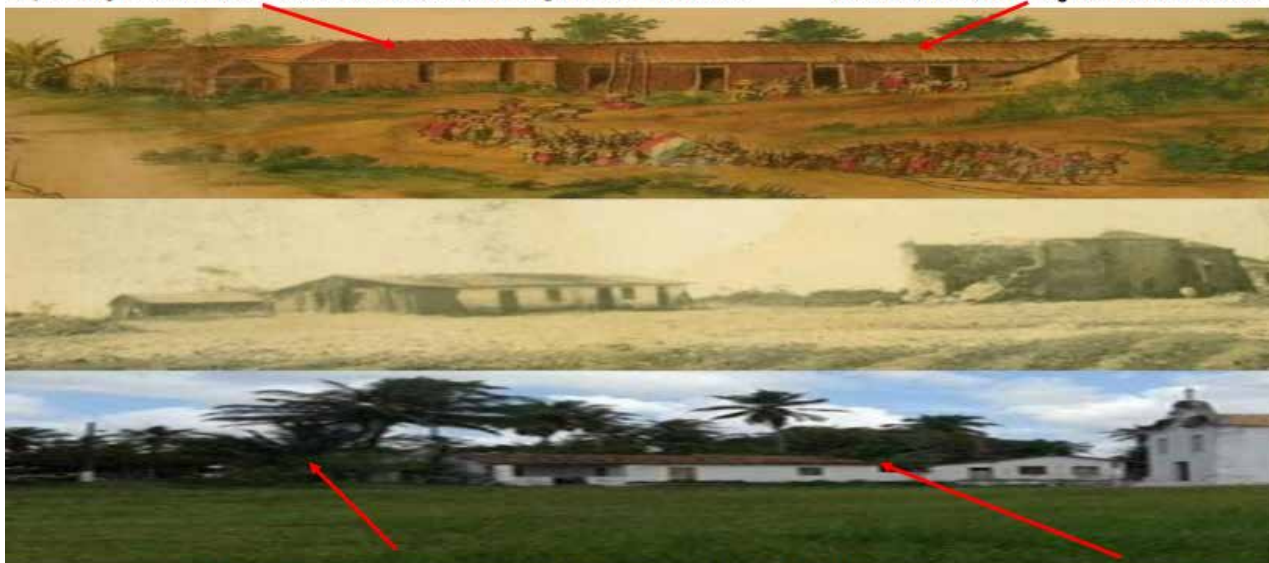
cífica pesquisa sobre arquitetura colonial, com a “justaposição da Casa Grande com a Capela”, como no caso da edificação sacra do Engenho Graça, em João Pessoa-PB, cujo dono foi o Mártir da Revolução Pernambucana de 1817, 6º Senhor Hereditário do Engenho Cunhaú, Professo na Ordem Militar de Cristo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Coronel Comandante do Regimento de Cavalaria Miliciana da Divisão Sul do Rio Grande do Norte, e maçom da Loja Paraíso.



Capela “original” de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico



Casa Grande do extinto Engenho Cunhaú histórico



Atual Capela “original” de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico Atual Casa Grande do extinto Engenho Cunhaú histórico

ANDRÉ DE ALBUQUERQUE MARANHÃO II (ANDREZINHO DE CUNHAÚ)

Com a breve e adaptada explicação da metologia da hipótese, é exposto que a “capelinha edificada pelo capitão-mor Jerônimo de Albuquerque” foi “através dos séculos [...] sofrendo modificações”, logo “é bem possível que a capela tenha ruído [...] [e] [...] a capela [...] [que] vemos hoje, tem características de templos católicos construídos no século XVIII, como se tivesse sido reconstruída após a ‘Guerra dos Bárbaros’, sendo assim incongruente dizer que “[...] no seu interior ocorreu, no dia 16 de julho de 1645, o chamado Massacre de Cunhaú.”

Logo, a “[Capela do Engenho Cunhaú que] presenciou o 16 de julho de 1645 foi a passada, na ‘original, [e] não na reconstruída”, visto que a “[...] arquitetura original nas sucessivas reformas ao longo do tempo, [...] [assumiu um] [...] aspecto de uma edificação do século XVIII.

Sendo assim, é bem possível que haja na Capela de Nossa Senhora das Candeias a quicá inclusão do conceito “falso histórico”, do arquiteto italiano Cesare Brandi, que seriam intervenções que alterem traços característicos de um bem cultural, fazendo

esse ser antigo, mas é novo, visto que dizem que “a capela preserva a sua fachada original [...]”, mas a atual construção histórica/sacra foi “reconstruída sobre as ruínas de sucessivas reformas da capela original.”

A atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico de Nossa Senhora das Candeias é, conforme a pesquisa acadêmica feita, outra, logo diferente da Capela “original” dos Santos Mártires de Cunhaú, dadas as transformações históricas e econômicas-políticas do tempo o qual ela foi edificada.



Logo, poderia ter havido na atual construção histórica/sacra do extinto Engenho Cunhaú histórico de Nossa Senhora das Candeias, uma biografia, a transmissão de sua identidade cultural patrimonial, numa conexão entre o passado e o presente, as janelas do tempo, podendo assim demonstrar as suas características do tempo, conquanto o seu soerguimento foi “[...] uma solução correta, mas, culturalmente, equivocada, pois a preservação implica em valorização, o que, no caso, significa o restabelecimento do espaço arquitetônico, através da reconstrução dos componentes delimitadores e definidores desse espaço – a cobertura e a parede frontal – que desapareceram.” E ainda poderá ser revista a estrada asfaltada a “[...] oeste [junto de] uma seteira na capela-mor [...]” onde há “[...] um lastro de ossadas humanas.” Todavia, há o “arco do triunfo”, para os religiosos, e porventura “janelas do tempo”, num futuro turismo cultural, e turismo patrimonial, que é um “arco original [de nicho de cantaria] [feito] em pedra-sabão [e] vindo de Portugal” que conserva em sua arcada “suas linhas primitivas do romano colonial barroco.”

Sendo assim, possível e oportuno um turismo para além do “Turismo ‘Religioso’, [àqueleque] joga [...] com a figura do ‘herege’, ‘judeu’, que seria o algoz e causador do fato heroico. Nada de questões econômicas ou interesses políticos: a questão é reduzida a



um ‘pressuposto religioso e moral, visto que o potencial ao turismo cultural potiguar, do extinto Engenho Cunhaú histórico, hoje localizada no destino/sítio histórico, Fazenda/Engenho Cunhaú, na RN 269, no sentido rumo ao município de Nova Cruz-RN, “[vai além] da canonização dos mártires.” já que pode incluir atrativos historicoculturais, dado que “em 1810 foi descrito como magnífico e feudal pelo viajante inglês Koster”, mas ainda que “[...] a impor-

tância histórica é ainda maior que a religiosa.”

Também, como o turismo de base arqueológica nos arredores da atual Capela de Nossa Senhora das Candeias do extinto Engenho Cunhaú histórico, já que jazem “[...] sepultadas muitas gerações dedescendentes de Jerônimo de Albuquerque Maranhão, o fundador do Engenho Cunhaú.”

Além do turismo de eventos com uso de uma peça teatral, com uma “clara interpretação

da História”, com as várias “versões” sobre o evento do 16 de julho de 1645, como a da Resistência Indígena na Capitania do Rio Grande, da União Ibérica, da Guerra da Restauração, da Confederação dos Cariris, e da historiografia “tradicional, dado que há uma estória “disseminada, carente em informações históricas, mas muito rica na fé e nos relatos motivados pelas curas e graças alcançadas por aqueles que visitamo local”



REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Thiago

Antonio de. Entre ruínas e soterramento!? “Uma biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú” / Thiago Antonio de Oliveira.

- Canguaretama (RN), 2020. 95 - f.; 30cm. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2020. Orientador: Profº. Dr. Márcio Monteiro Maia.

